

EDITORIAL DOSSIÊ TEMÁTICO: CONHECIMENTO, INOVAÇÃO, CRIATIVIDADE E INTELIGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES, MUNICÍPIOS, REGIÕES OU TERRITÓRIOS

Valdir Roque Dallabrida – Editor-chefe – DRd¹
Alexandre Assis Tomporoski – Editor Associado – DRd²
Josiane Liebl Miranda – Editoração DRd³
Gabriel Bonetto Bampi – Pró-Reitor da UnC⁴

No início das atividades letivas deste ano, em fevereiro de 2020, nós editores, com apoio do Conselho Editorial da revista *DRd – Desenvolvimento Regional em debate*, lançamos a chamada para o Dossiê Temático “*Conhecimento, Inovação, Criatividade ou Inteligência para o Desenvolvimento de Cidades, Municípios, Regiões ou Territórios*”. O propósito do dossiê foi acolher artigos que tratassem das diferentes adjetivações (inovador, inteligente, criativo...) atribuídas aos recortes territoriais, tais como, cidades, municípios ou comunas, regiões ou territórios, abrangendo tanto textos com caráter exclusivamente teórico, quanto teórico-prático. A pretensão era destacar sua base de sustentação, as limitações e potencialidades, bem como, discussões sobre os desafios quanto à sua contribuição no desenvolvimento territorial.

Dizíamos na convocatória que, na atualidade, em paralelo às discussões teóricas e aos tradicionais estudos sobre gestão urbana e/ou territorial, despontam novas abordagens teóricas, com proposições práticas, sobre cidades, regiões, municípios ou territórios inteligentes ou criativos e sobre a smartificação de territórios. Partia-se da noção de smartificação do território como o movimento geral de digitalização dos objetos naturais e culturais (COVAS; COVAS; DALLABRIDA, 2019).

¹Editor-chefe da DRd. Geógrafo, Mestre e Doutor em Desenvolvimento Regional, com atuação no Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC) - Santa Catarina - Brasil. É membro da Equipe Editorial da Revista DRd, atuando como Editor-chefe. É Coordenador Geral da Rede Iberoamericana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança (REDETEG). Universidade do Contestado (UnC). Santa Catarina. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2927-960X> E-mail: valdirdallabrida@gmail.com

²Editor Associado da DRd. Possui graduação em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2003), mestrado (2006) e doutorado (2013) em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Sua atuação concentra-se nas áreas de história do Contestado e história do trabalho no Brasil. Atualmente é professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e de diversos cursos de graduação da Universidade do Contestado (UnC), campus Canoinhas, onde também coordena o Núcleo de Pesquisa em História. Universidade do Contestado (UnC). Santa Catarina. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3042-7844>. E-mail: alexandre@unc.br

³Coordenadora de Editoração da DRd. Mestre em Desenvolvimento Regional, Universidade do Contestado (UnC). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Bibliotecária da Universidade do Contestado (UnC). CRB14/1023. Universidade do Contestado (UnC). Santa Catarina. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9356-6879>. E-mail: josiane@unc.br

⁴Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão. Doutor em Engenharia de Alimentos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil. Pró-Reitor de Pesquisa Pós-Graduação Extensão da Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9629-6376>. E-mail: gabriel@unc.br

A proposta de dossiê temático pretendeu também focar a discussão sobre inovação nos processos de gestão urbana e na dinâmica territorial do desenvolvimento, tendo a perspectiva da efetividade da “inteligência territorial”, concebida como uma nova forma de compreender os processos territoriais, produtivos e sociais, de integrar atores e suas perspectivas, visões e iniciativas, envolvendo os cidadãos residentes e transeuntes, de forma democrática e inclusiva (DALLABRIDA, 2020b).

Propunha-se que a abordagem dos artigos a serem submetidos para o referido dossiê, tomassem como ponto de partida duas interrogações, fundamentais para estudos teóricos e indicativos práticos: (i) quando o aparato digital tomar conta dos diferentes recortes territoriais, como ocorrerá sua ocupação; (ii) como conciliar o conhecimento, a inovação, a criatividade, a inteligência e, ao mesmo tempo, o “bem viver”, nos recortes territoriais smartificados?

A motivação para proposição do dossiê temático, abordando as diferentes dimensões da inovação, nos distintos recortes territoriais, teve como motivação inicial alguns estudos realizados em regiões brasileiras e de Portugal, iniciados em 2017, que se prolongaram até 2020, os quais resultaram num conjunto de publicações. Em síntese, tais estudos evidenciaram avanços possíveis e desafios, quais sejam:

- (i) que os processos de inovação territorial não devem se restringir a um caráter instrumental e/ou funcional, uma vez que esse pode oportunizar a convivência de uma cidade criativa e tecnologicamente avançada, com uma cidade desigual, guetizada e civicamente pobre, o que não é desejável (DALLABRIDA; COVAS; COVAS, 2017);
- (ii) que os signos distintivos territoriais são uma parte essencial da cadeia de valor do município ou região, cujo desafio desta nova fase consiste em encontrar um modelo de smartificação que respeite o território como paisagem orgânica global, mantendo-se compatível com uma lógica mais horizontal e sistêmica (COVAS; COVAS; DALLABRIDA, 2019);
- (iii) que as possibilidades de ampliar a competitividade de territórios ou regiões aumenta, dependem centralmente da capacidade de organização socioterritorial, qualidade e características específicas dos produtos que os territórios oferecem ao mercado, ou seja, da capacidade de “significar territórios”, o que implica em atribuir-lhe uma marca convencional para distingui-los como recortes espaciais específicos (DALLABRIDA, 2020a);
- (iv) que o debate sobre inovação e sua relação com o desenvolvimento deve avançar da utilização dos aportes sobre cidade inteligente, para a abordagem sobre território inovador, rumo à inteligência territorial, essa como uma inovadora forma de compreender os processos territoriais, produtivos e sociais, de integrar atores e suas perspectivas, visões e iniciativas, com vistas ao desenvolvimento territorial (DALLABRIDA, 2020b);
- (v) que as estratégias de marketing territorial e *branding* de território podem ser consideradas inovadoras, desde que estejam integradas a um processo de desenvolvimento (local, regional ou territorial) que tenha como perspectiva avançar da tradicional prática de planejamento regional ou urbano, sem esquecer da

importância de sua difusão territorial (GREIN; DALLABRIDA, 2020; DALLABRIDA, 2020c);

Temas desta natureza, além novas temáticas, foram selecionados para o presente dossiê, formatando esta edição especial da revista DRd. Foram acolhidos e aprovados ao todo onze (11) artigos, oriundos de seis (6) países (Brasil, Portugal, México, Argentina, Cuba e Espanha). Os artigos tiveram a contribuição de vinte e nove (29) autores, oriundos de dezessete (17) universidades, a maioria de fora do Brasil.

Os artigos, pelos seus títulos, demonstram a variedade de temáticas tratadas no presente dossiê, assim distribuídos:

- (i) *Ciencia e innovación en la consecución de municipios inteligentes por un desarrollo local sostenible*, parte da constatação de que, historicamente, diferentes atores e instituições, nacionais e internacionais, têm gerado propostas de modelos, teorias e práticas, com a intenção de produzir mudanças qualitativas e quantitativas na sociedade, no entanto, considerando as necessidades sociais e as condições naturais, os autores defendem que nenhum modelo de desenvolvimento que se considere humano pode resumir-se apenas aos discursos ideológicos e moralistas, exigindo que as diferentes formas de intervenção territorial estejam fundamentadas na ciência e inovação, na formação e extensão;
- (ii) *Cidades inteligentes e criativas e smartificação dos territórios: uma abordagem exploratória*, tendo por objetivo elencar os tópicos mais relevantes para a compreensão do tema, tomando a realidade de regiões portuguesas como referência para o diálogo entre as discussões teóricas e a análise dos desafios da prática, conclui que a cidade inteligente e criativa ambiciona ser aquela cidade ecologicamente equilibrada, socialmente inclusiva, solidária e democrática e que experimenta novas formas de regulação e governação;
- (iii) *Análise de brandings urbanos contemporâneos na ótica da sustentabilidade: abordagens centrais, potencialidades e limitações*, analisando as abordagens centrais, as potencialidades e limitações entre os principais *brandings* urbanos contemporâneos, com ênfase nas dimensões da sustentabilidade econômica, social e ambiental, tendo como procedimento metodológico a utilização da técnica de pesquisa bibliográfica;
- (iv) *Oeiras Smart: um learning case de inteligência territorial*, que apresenta um projeto-piloto considerado um caso de aprendizagem no que diz respeito à delegação de competências entre as Juntas e Freguesias locais, no município português de Oeiras, no contexto das cidades portuguesas que começam a apostar nos sistemas de informação geográfica para mudar a relação entre cidadãos, espaços e serviços municipais, projeto este que é apresentado como um caso de inteligência territorial, concluindo que a principal aprendizagem da experiência é a de evidenciar como pequenos projetos incrementais estão/podem ser ativados para que no futuro uma transformação digital mais profunda possa acontecer.
- (v) *Inclusión sociocultural diferenciada de la juventud en los nuevos modelos de desarrollo urbano: Medellín ciudad digital*, tomando como caso de estudo a cidade de Medellín, com a utilização de técnicas etnográficas, foram examinados os

discursos e a visão institucional sobre este modelo de desenvolvimento urbano, planos de desenvolvimento, publicações oficiais, artigos de imprensa, contrastando-os com dados empíricos obtidos no campo a partir da voz de jovens membros de associações juvenis, permitindo identificar processos diferenciados de inclusão sociocultural de jovens e as várias heterotopias que constroem para o contrariar;

- (vi) *Incorporación y desarrollo de tecnologías informacionales en ciudades argentinas: un análisis de casos*, que se propõe analisar o uso das tecnologias informacionais nas cidades argentinas, no contexto da segunda onda informacional, pela análise da literatura e estudo de casos, revelando que as relações entre os diversos atores e o papel assumido pelos governos locais nos procesos de inovação, exercem forte influência nas diferentes trajetórias de cidades em relação às inovações implementadas;
- (vii) *Análise da inserção de cidades no Movimento Slow City como diretriz de qualificação e inovação territorial*, que parte da constatação de que governos de cidades de pequeno porte têm buscado estabelecer diretrizes para implementação de práticas de qualificação territorial para se diferenciar de outras cidades e atrair investimentos para o desenvolvimento desconcentrado das metrópoles, como a adesão ao Movimento *Slow City*, cujos resultados evidenciaram novas perspectivas para a elaboração de ações, compromissos e políticas públicas em nível local, além de limitações relacionadas à distanciamentos significativos entre o discurso institucional e a realidade vivida por seus membros;
- (viii) *O lado humano das cidades inteligentes e o contributo do empreendedorismo social*, que parte da constatação de que o conceito de cidade inteligente tem sido relacionado à melhoria da qualidade de vida e das cidades, pelo uso das tecnologias de informação e comunicação para o incremento do bem-estar dos cidadãos, no entanto, interpretações mais recentes apontam para a necessidade de uma visão mais holística, em que as estratégias se assentem na valorização da dimensão humana, como uma resposta que resulte em melhorias sustentáveis nas cidades inteligentes, estudo este que teve por base observações feitas nas duas principais cidades Portuguesas, Lisboa e Porto;
- (ix) *Aplicativo Websig na localização de recursos comerciais para o SICOM de Chapecó (SC-Brasil)*, no qual os autores partem da premissa de que fatores como o fluxo logístico, a concorrência e o crescimento urbano do entorno influenciam na decisão do local de implantação do empreendimento, propôs-se desenvolver um Sistema de Informação Geográfico na Web (WebSIG), aplicado à decisão de localização de empreendimentos comerciais, destinado ao Sindicato do Comércio da Região de Chapecó (SICOM), por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva, seguindo o rigor do estudo de caso, tendo a cidade de Chapecó (Santa Catarina – Brasil);
- (x) *Governança e gestão inteligentes em municípios de pequeno porte: o caso de Luzerna (SC-Brasil)*, iniciando pela afirmação de que o propósito das cidades inteligentes é fornecer sustentabilidade ambiental, desenvolvimento (socioeconômico) e qualidade de vida, o estudo busca identificar como um

município de pequeno porte pode alcançar governança e gestão inteligente para o desenvolvimento da cidade, a partir de um estudo de caso, em um município do interior catarinense (Luzerna), no Brasil, cujos resultados demonstram a aderência das práticas da gestão municipal às categorias de análise estabelecidas para o estudo, o que leva os autores a concluir que o município possui um sistema de governança inteligente;

- (xi) *Gestão estratégica integrada do transporte público de passageiros e suas relações com cidade digital estratégica*, partindo da compreensão de que a gestão estratégica integrada é fundamental para o planejamento urbano e regional, pois pode oferecer soluções aos problemas comuns e que projetos de cidade digital podem auxiliar na efetivação da transparência na gestão pública e a inclusão da população nos processos decisórios e, utilizando como objeto de estudo a rede integrada de transporte de passageiros de Curitiba (Paraná – Brasil), chega à conclusão de que a gestão precisa de um modelo efetivo de integração de dados e informações, permitindo a participação dos cidadãos nos processos decisórios.

Como se percebe, os três primeiros textos têm um caráter teórico, enquanto os demais, além dos aportes teóricos, estão focados na análise de casos e experiências.

Com este dossiê temático, a revista *Desenvolvimento Regional em debate*, dá continuidade à meta adotada em 2019, qual seja, de a cada ano focar um tema contemporâneo, dedicando uma edição especial. No ano de 2019, o tema foi as Indicações Geográficas e neste dossiê enfocamos diferentes formas de aplicação do conhecimento, da inovação e da criatividade no planejamento e gestão de cidades e territórios, bem como, suas potencialidades e desafios.

Para 2021 pretendemos avançar ainda mais: além de manter o recebimento ininterrupto para o sistema de publicação “Fluxo Contínuo”, serão dois dossiês temáticos anuais. No primeiro semestre, será selecionado um tema de caráter mais universal, podendo abarcar artigos do Brasil e demais países, cujo tema já está definido, aceitando sugestão originada na série de painéis temáticos coordenados pela *Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança – REDETEG*, como atividade do Laboratório de Ideias.

Assim sendo, o tema proposto para o dossiê no primeiro semestre de 2021 é: *O cooperativismo e sua contribuição no desenvolvimento territorial: aportes teórico-epistemológicos e análise de experiências no Brasil e demais países*. Antes do final do ano, será divulgada a Chamada de Artigos para o referido dossiê. Já o dossiê previsto para o segundo semestre estará focado em estudos regionais, a cada ano, focado numa das regiões brasileiras, podendo abarcar estudos comparativos com experiências internacionais.

Para o ano de 2021, a revista DRd, também, estará dando mais um passo rumo à sua internacionalização. Uma das metas é a renovação e ampliação da Equipe Editorial, envolvendo, tanto no Conselho Editorial, quanto na função de Avaliadores *ad hoc*, pesquisadores de países americanos, como da Colômbia, Equador, México e Canadá, mais alguns países europeus, como a França, Itália, Suíça, além de países da África e da Ásia. Com mais estas metas, previstas no planejamento editorial de 2021, pretende-se avançar ainda mais, buscando colocar a DRd entre os periódicos que contribuem para a disseminação do conhecimento científico de vanguarda em âmbito nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

COVAS, A. M. A.; COVAS, M. M. C. M.; DALLABRIDA, V. R. Os signos distintivos territoriais e a smartificação do território. Uma abordagem exploratória. **Biblio3W: Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, v. 24, n. 1.268, 20 abr. 2019.

DALLABRIDA, V. R. Significar territórios como estratégia de diferenciação: aportes teóricos e metodológicos. **Caderno de Geografia**, v. 30, n. 60, p. 196-213, 2020a.

DALLABRIDA, V. R. Da cidade inteligente, ao território inovador, rumo à inteligência territorial: aproximações teóricas e prospecções sobre o tema. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 53, out./dez./2020b.

DALLABRIDA, V. R. **Planejamento e gestão territorial**: aportes teórico-metodológicos como referenciais no processo de desenvolvimento de municípios, regiões ou territórios. Mafra (SC): Editora UnC, 2020c.

DALLABRIDA, V. R.; GREIN, C. A inovação é difusa territorialmente, fato ou falácia? Estratégias de marketing territorial e *branding* como indicativos de inovação em municípios interioranos. **Desenvolvimento, Fronteiras e Cidadania**, v. 4, n. 6, 2020.

DALLABRIDA, V. R.; COVAS, M. M. C. M.; COVAS, A. M. A. Inovação, desenvolvimento e espaço urbano: uma relação necessária mas não suficiente. **Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.**, v. 19, n. 2, p. 360-378, maio/ago. 2017.

GREIN, C.; DALLABRIDA, V. R. A inovação é difusa territorialmente, fato ou falácia? Estratégias de marketing territorial e branding como indicativos de inovação em municípios interioranos. **Revista Desenvolvimento, Fronteiras e Cidadania**, v. 4, n. 6, p. 37-55, jun. 2020.